

**Universidades Lusíada**

Branco, Francisco José do Nascimento, 1952-

**Editorial**

<http://hdl.handle.net/11067/4095>

**Metadados**

<b>Data de Publicação</b>	1999
<b>Palavras Chave</b>	Serviço social com idosos
<b>Tipo</b>	article
<b>Revisão de Pares</b>	no
<b>Coleções</b>	[ULL-ISSSL] IS, n. 20 (1999)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-23T07:32:24Z com  
informação proveniente do Repositório

## EDITORIAL

Este número da revista *Intervenção Social* dedica seu *Dossier* à problemática *Gerações e Idades da Vida*. Quisemos deste modo reunir, num dos números publicado no decurso do Ano Internacional das Pessoas Idosas, contribuições diversas que intersectassem esta problemática sem no entanto a insularizar. Donde o propósito de abordar a questão dos problemas e perspectivas referentes às pessoas idosas na dupla perspectiva da discussão do paradigma etário e das gerações.

Reúnem-se assim no Dossier um conjunto de artigos que não esgotando naturalmente tão amplo, complexo e renovado campo de estudo, contribuem, de diferentes ângulos e perspectivas, para o conhecimento, reflexão e debate de uma área de indiscutível actualidade e relevância.

Micael Pereira discute no seu artigo o paradigma da etarização a partir da experiência, nova, da anciania. Numa análise perspicaz e instigante o autor evidencia, ao percorrer as diferentes idades curriculadas da vida, a unidimensionalidade e fragilidade desta construção social. Considerando e discutindo as conceituações de idade central e idade intermédia Micael Pereira procura não só demonstrar a estreita articulação entre etarização e dependência, no que à consideração da terceira idade respeita, como polemiza a orientação corrente de intervenção social com as pessoas idosas, no que designa por exclusão apoiada, concluindo com um conjunto de contributos para a construção de um guião alternativo às estratégias de etarização.

A temática da mutação das categorias etárias é abordada, numa perspectiva demográfica, no texto de Maria João Valente Rosa, no qual a autora explora os factores de envelhecimento das populações a partir do caso português. Analisando as mutações em curso no perfil demográfico da população portuguesa, Valente Rosa, discutindo as críticas de etarização atribuídas à abordagem demográfica procura captar as singularidades de alguns grupos etários em Portugal. Focalizando a sua análise na categoria etária 65 e mais anos, a autora evidencia um significativo conjunto de factores de diferenciação no interior deste grupo com especial destaque para as dimensões da saúde, família, recursos financeiros e sociais e dá-nos conta de ensaios em curso para a complexificação da análise e classificação das idades da vida.

No artigo de Sérgio Mah, Alda Gonçalves e Orlando Garcia, ensaia-se uma análise intergeracional a partir das trajectórias de dois grupos sociais centrais - jovens e idosos - e tendo por base empírica o caso metropolitano de Cascais. Neste trabalho do CEIA, põem-se em evidência, por um lado, a complexidade dos contextos e redes relacionais dos jovens em idade escolar tendo por base a análise das relações escola - família - comunidade e, por outro lado, a pluralidade da velhice revelada a partir do estudo dos perfis sociais e suportes da população idosa. Na parte final do seu trabalho os autores procuram, a partir de uma abordagem historicista das gerações, desvendar os cruzamentos geracionais manifestos ou emergentes.

Paula Guimarães traz à discussão no seu artigo a questão dos direitos das pessoas idosas à luz de uma perspectiva integrada de cidadania activa, enfatizando mormente a relevância dos direitos sociais e designadamente o direito à integração efectiva na

sociedade. Do mesmo modo, a autora destaca a importância fundamental de uma concepção não idadista do Direito, para o que concorre essencialmente o desenvolvimento do que designa como uma cultura dos direitos, essencial ao enraizamento de uma concepção do Homem, nas diferentes idades da vida, como sujeito de direitos.

Este número da Intervenção Social integra igualmente alguns **Artigos** sobre temáticas de interesse e actualidade. Aurora Matias aborda o processo de génese e emergência do Serviço Social na saúde ampliando deste modo o leque dos trabalhos de pesquisa sobre a génese e emergência do Serviço Social em Portugal. O trabalho de Suzie Robichaud sobre o voluntariado no Quebec é de particular interesse ao permitir, sem prejuízo das significativas peculiaridades, pôr em evidência um conjunto de problemas e desafios colocados ao exercício do voluntariado de clara relevância para a experiência portuguesa. As comunidades imigrantes em Portugal é a temática versada por Manuel Menezes onde com particular ênfase o autor procede à análise dos seus direitos políticos. Integra-se finalmente neste espaço a publicação da comunicação de Rosário Serafim na abertura solene do ano lectivo do ISSSL em que a autora reflecte os desafios à intervenção social no quadro da sociedade de informação e da valorização do espaço local.

Damos neste número continuidade ao espaço da revista designado **Notas e Documentos** vocacionado para a publicação de materiais cuja divulgação se considera justificada e útil, mas que pelas suas características não apresentam o formato mais clássico de um artigo. Insere-se neste âmbito um trabalho de Ana Marques e Brenda Johnson para um projecto de um centro de apoio hospitalar.

Para além de outras secções habituais, mantém-se neste número da Intervenção Social a publicação de resenhas de obras recentes sobre Políticas Sociais, Intervenção Social e Serviço Social em particular. Dá-se continuidade ao espaço - Interconhecimento - dedicado à INTERNET enquanto via de acesso e difusão de informação pertinente para os trabalhadores sociais, docentes e investigadores da área das Ciências Sociais. Desta vez o destaque é dado às questões do envelhecimento e da abordagem intergeracional.

Neste número a revista Intervenção Social dá mais um passo no sentido da qualificação do seu estatuto, ao integrar resumos em língua inglesa e francesa de todos os artigos publicados, medida essencial à sua inscrição futura em bases de dados internacionais na sua área de publicação.

Como temos reafirmado a Intervenção Social entende-se como um espaço aberto à expressão da dinâmica de produção das Escolas de Serviço Social, dos assistentes sociais e outros trabalhadores sociais. Nesse sentido, em números futuros, procuraremos garantir e ampliar se possível o espaço Notas e Documentos como via privilegiada de estimular a apresentação de experiência e reflexões de assistentes sociais e outros trabalhadores sociais envolvidos na intervenção directa. Do mesmo modo manteremos total abertura à participação de docentes de outras escolas nacionais e internacionais de Serviço Social. Igualmente, no sentido de ampliar o seu enraizamento no tecido profissional e de formação a revista projecta criar em 2000 uma rede de correspondentes nacionais nos principais serviços e estruturas de formação.

*Francisco Branco*